



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ALTAMIRA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SIMONE MACEDO XAVIER DA ROCHA

**EVASÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,
CAMPUS DE ALTAMIRA, COM INGRESSO NOS ANOS DE 2011 A 2013**

Altamira, PA
2018

Simone Macedo Xavier da Rocha

**EVASÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,
CAMPUS DE ALTAMIRA, COM INGRESSO NOS ANOS DE 2011 A 2013**

Trabalho apresentado à Faculdade de Educação -
Universidade Federal do Pará/*Campus* Universitário de
Altamira, como requisito para conclusão do Curso de
Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Msc. Regina Celi Alvarenga de Moura
Castro

Altamira, PA
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

R672e Rocha, Simone Macedo Xavier

EVASÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,
CAMPUS DE ALTAMIRA, COM INGRESSO NOS ANOS DE 2011 A 2013 / Simone Macedo Xavier Rocha,
Regina Celi Alvarenga de Moura Castro. — 2018
34 f. : il. Color

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Faculdade de Educação, Campus Universitário de
Altamira, Universidade Federal do Pará, Altamira, 2018.

Orientação: Profa. MSc. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro

1. Evasão. 2. Ensino Superior. 3. Permanência. 4. UFPA. I. Castro, Regina Celi Alvarenga de
Moura. II.
Castro, Regina Celi Alvarenga de Moura, *orient.* III. Título

CDD 370.7118115

**EVASÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ,
CAMPUS DE ALTAMIRA, COM INGRESSO NOS ANOS DE 2011 A 2013**

Elaborado por

SIMONE MACEDO XAVIER DA ROCHA

Como requisito para obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia

Aprovado em 22/05/2018

Profª M.Sc. Regina Celi Alvarenga de Moura Castro (Orientadora)

Profª Dra. Maria de Fátima Matos de Souza
(Membro da Banca Examinadora)

Profª. Dra. Priscilla Bellard Mendes de Souza
(Membro da Banca Examinadora)

Aos meus pais, Luiza e Vicente que sempre me apoiaram no prosseguimento dos estudos acreditando que somente por meio da educação é possível sonhar com uma “vida melhor”. A minha irmã Débora, meu esposo Isaque e em especial aos meus filhos Saymon e Mariana, razão pela qual eu sempre siga em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pois “até aqui me conduziu o SENHOR”, à Ele toda honra e glória.

Agradeço em especial à minha orientadora por sua paciência, disponibilidade, competência e dedicação para com a elaboração deste trabalho cuidando para que fosse bem executado.

Agradeço à minha família, com destaque para minha mãe, minha irmã e meu esposo, pois foram a base para a realização de mais esta etapa da minha trajetória.

Agradeço aos meus amigos e colegas de turma Pedagogia 2014 Noturno pela companhia nessa jornada.

Agradeço aos diretores e secretários das faculdades que forneceram os dados solicitados.

Agradeço aos servidores da Secretaria acadêmica do *campus* que forneceram as atas de colação de grau.

Agradeço à Universidade Federal do Pará, à Coordenação do *campus* e ao corpo docente da Faculdade de Educação por oportunizarem a nós discentes a possibilidade de conclusão do nível superior.

E a todos que participaram direta ou indiretamente da minha formação, agradeço muitíssimo.

“... aprender não é um ato findo. Aprender
é um exercício constante de renovação...”.
(Paulo Freire)

LISTA DE ABREVIATURAS, ACRÔNIMOS E SIGLAS

ANDIFES	Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Ensino Superior
ABRUEM	Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais
AT	Estudantes ativos
EFR	Estudantes que formaram no período regular
EFFR	Estudantes que formaram fora do período regular
EMT	Estudantes matriculados
ENR	Estudantes que não formaram no período regular
EVC	Número de estudantes que evadiram da turmacurso
FF	Estudantes ativos/formandos/graduando
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PAEES	Projeto de Pesquisa em Políticas de Assistência Estudantil e Evasão no Ensino Superior
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SESu	Secretaria de Educação Superior

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Índice de evasão do Curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	20
Tabela 2	Índice de evasão do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	20
Tabela 3	Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	21
Tabela 4	Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	22
Tabela 5	Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	22
Tabela 6	Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	23
Tabela 7	Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Geografia, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Média de evasão das turmas ingressantes entre 2011 e 2013 no <i>Campus</i> de Altamira, UFPA	25
Figura 2	Quantitativo de estudantes matriculados e evadidos por ano no período de 2011 a 2013 no <i>Campus</i> de Altamira, UFPA	26
Figura 3	Total de estudantes matriculados e evadidos nas turmas ingressantes no período entre 2011 e 2013 no <i>Campus</i> Altamira, UFPA	26
Figura 4	Quantitativo de estudantes matriculados no período de 2011 a 2013 e número de estudantes que não formaram no período regular, UFPA	28

APRESENTAÇÃO

Este trabalho está estruturado no formato de artigo, de acordo com a Resolução FAE nº 1 de 2017, que regulamenta a elaboração, orientação, defesa e avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos alunos de graduação da Faculdade de Educação, FAE/UFPA e segue as regras de formatação para submissão de manuscritos da Revista Qualis Capes B2, Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE/UFES, ISSN 2317-742X, conforme Anexo A.

SUMÁRIO

Introdução	12
1 Evasão no Ensino superior – delimitação de conceitos	14
2 Metodologia	15
2.1 Etapas da Pesquisa	16
2.2 Contextualização do <i>lócus</i> da pesquisa	18
3 Resultados e discussão	19
3.1 Índice de Evasão nos cursos presenciais do campus de Altamira 2011-2013	19
3.2 Evasão no <i>Campus</i>	25
Considerações Finais	28
Referências	29
Anexo A	32

EVASÃO DOS CURSOS PRESENCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS DE ALTAMIRA, COM INGRESSO NOS ANOS DE 2011 A 2013

Simone Macedo Xavier da Rocha*

Regina Celi Alvarenga de Moura Castro**

Resumo: Este estudo de abordagem quantitativa foi realizado no ano de 2017 com o principal objetivo de identificar o índice de evasão das turmas regulares ingressantes nos anos de 2011 a 2013 no *Campus* Universitário de Altamira. Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas as listas de matrículas fornecidas pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas e as laudas de diplomação disponibilizadas pela Secretaria Acadêmica do *Campus*. Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Foi identificado que a evasão ocorre em todos os cursos investigados, o menor índice, 2,9%, e o maior, 30%, foram apresentados pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para os estudantes ingressantes nos anos de 2013 e 2011 respectivamente. A média de evasão dos sete cursos oscilou entre 11,5% e 18,3%. O índice de evasão do *Campus* para esse período foi de 14,5%. Foi constatado um índice elevado de estudantes que não concluíram seus cursos no período regular, 42,5%.

Palavras-chave: Evasão. Ensino Superior. Permanência. UFPA.

Abstract: This quantitative approach research was conducted in the year 2017 aiming at identifying the college dropout rate of the students enrolled in the regular period classes between 2011 and 2013 in the Altamira Campus. As a data collection method we adopted the analyses of the enrollments lists provided by the Integrated System of Management of Academic Activities (SIGAA) and the diploma pages made available in the Academic Office of the Campus. The data was analyzed through descriptive statistic technique. It was identified that dropouts occurs in all the courses investigated, the lowest index was 2.9%, and the highest 30% were presented by the Licentiate in Biological Sciences course for incoming students in the years of 2013 and 2011 respectively. The average dropout rate for the seven courses ranged from 11.5% to 18.3%. The campus dropout rate for this period was 14.5%. It was found a high rate of students who did not complete their courses in the regular period, about 42.5%.

Keywords: Dropouts. Higher education. Permanence. UFPA.

Introdução

Essa pesquisa diz respeito ao fenômeno da evasão no ensino superior e é vinculada ao Projeto de Pesquisa em Políticas Educacionais no Ensino Superior: Assistência estudantil,

* Graduada do curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, UFPA, Campus Altamira-PA, Brasil; simonexavier@ufpa.br

** Professora Mestre, Faculdade de Educação, UFPA, Campus Altamira-PA, Brasil; reginalmm@yahoo.com.br

Permanência e Evasão (PAEES), desenvolvido na Universidade Federal do Pará (UFPA), *Campus* de Altamira, que tem como um de seus objetivos analisar as condições de permanência e evasão dos estudantes de graduação desse *Campus*.

A investigação sobre a evasão no ensino superior no Brasil não é uma ação nova, no entanto ganhou mais notoriedade a partir do ano de 1995, com a criação da *Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras* composta por integrantes da Associação Nacional dos Dirigentes de Instituições de Ensino Superior (ANDIFES), Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (ABRUEM) e Secretaria de Educação Superior (SESu) do Ministério da Educação (MEC) que objetivava estudar a evasão, aclarar o conceito de evasão considerando suas dimensões, definir e aplicar metodologia de coleta e tratamento de dados e identificar taxas, além de traçar estratégias para o enfrentamento desse fenômeno.

O estudo da Comissão traçou um diagnóstico quantitativo constatando um índice de evasão que ia de 22,56% nos cursos da área de Ciências da Saúde, menor índice detectado, chegando a 59,00% na área das Ciências Exatas e da Terra, maior índice apresentado.

A Comissão afirma que o estudo contribuiu para o avanço do conhecimento sobre o desempenho do ensino de graduação no país. “Um desses avanços é a confirmação da generalidade do fenômeno de evasão e, ao mesmo tempo, sua maior ou menor incidência em algumas áreas de conhecimento” (BRASIL, 1996, p. 25).

Para a apresentação dos fatores determinantes do fenômeno da evasão a Comissão utilizou estudos análogos e a experiência e atuação institucional dos professores que compuseram a Comissão e indicou que a evasão pode ser ocasionada por “caráter interno às instituições - [...] - ou externos a elas, relacionados a variáveis econômicas, sociais, culturais, ou mesmo individuais que interferem na vida universitária dos estudantes” (BRASIL, 1996, p. 25), passando a fazer parte da agenda governamental, Kipnis (2000). Por fim a Comissão aponta para a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre evasão nas instituições e da continuidade das investigações considerando as peculiaridades de cada curso e instituição.

Nas últimas duas décadas, vários autores se ocuparam em estudar esse fenômeno, uns priorizam aspectos quantitativos como, Silva Filho et al. (2007), Tontini e Walter (2014), outros as causas que levam à evasão, Andriola (2009), Cunha et al. (2016), além de estudos que tratam das repercussões sociais e econômicas da evasão, Vivas (2011), Lobo (2012) dentre outros.

Nesta pesquisa foram priorizados dados quantitativos e teve como objetivo geral diagnosticar o índice de evasão nos cursos presenciais regulares de graduação da

Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira que ingressaram nos anos de 2011 a 2013. Especificamente buscamos:

- Identificar o percentual de evadidos por curso em cada ano base.
- Calcular a média de evasão por ano e total no *campus*.

Foram objeto de investigação todos os cursos do *Campus* de Altamira que tiveram turmas regulares ingressantes nos anos 2011, 2012 e 2013¹: Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bacharelado em Engenharia Florestal, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Língua Inglesa, Licenciatura em Língua Portuguesa, Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Geografia.

O recorte temporal se justifica por haver pesquisa concluída pelo PAEES referente ao ano de 2008, 2009 e 2010. As turmas ingressantes nos anos de 2014 a 2017, por não terem ainda integralizado o curso no ano de realização da pesquisa, não se constituíram objeto de investigação.

Esse estudo está organizado além da introdução e considerações finais, em três seções. Na primeira é delimitado o conceito de evasão a partir de teóricos e o conceito utilizado nesse estudo. Na segunda seção é apresentada a metodologia, especificando as etapas da pesquisa e na terceira seção são apresentados os resultados e discussões.

Evasão no Ensino Superior – delimitação de conceitos

A evasão no ensino superior brasileiro é um problema social complexo que coexiste com a própria criação da universidade no Brasil, no final da década de 1920. Contudo, esse fenômeno se tornou pauta de discussão efetiva no âmbito do Ministério da Educação em 1995.

Kipnis (2000), Santos Junior e Real (2017, p. 391) atestam que “datam majoritariamente de períodos posteriores a 1995” os trabalhos que foram localizados nos bancos de dados utilizados por eles para realização de pesquisa do tipo Estado da Arte sem filtro temporal com o tema evasão no ensino Superior.

A Comissão Especial definiu três modalidades de evasão:

- a) evasão do curso: quando o estudante se desliga do curso superior em situações diversas tais como: abandono (deixar de matricular-se), desistência (oficial), transferência ou reopção (mudança de curso), exclusão por norma institucional; b) evasão da instituição: quando o estudante desliga-se da instituição na qual está matriculado; c) evasão do sistema: quando o estudante

¹ Os anos correspondentes ao recorte temporal são referidos ao longo do estudo como ano base.

abandona de forma definitiva ou temporária o ensino superior (BRASIL, 1996, p. 16).

Outras definições de evasão foram elaboradas na medida em que estudos iam sendo desenvolvidos na área. Gaiosio (2005) define evasão de maneira genérica como a interrupção no ciclo de estudos. Baggi e Lopes (2011) a partir da realização de revisão bibliográfica sobre o tema definiram a evasão em sentido também amplo como sendo a saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso.

Moehlecke (2007), tomando como referência a conceituação de evasão estabelecida pela Comissão, indica para a importância de se considerar as diferenças conceituais da evasão: a evasão do curso, evasão da instituição em particular e evasão do sistema de ensino superior. Isso, porque segundo a autora, cada tipo de evasão está associado a diferentes fatores e, portanto, exige ações distintas para enfrentá-las.

Gomes em seu trabalho realizado na década de 1990 chama a atenção para a necessidade de se atentar à evasão parcial, que acontece período a período, ano a ano, pois se for considerado como aluno evadido somente aquele que ao final do período máximo não tenha concluído o curso, sem dúvida se perde a oportunidade de reverter o fenômeno (GOMES, 1998). Concordamos com Gomes (1998) que investigar a evasão somente no final do período de integralização não é uma estratégia eficiente para atenuá-la.

Nesse sentido, no PAEES, projeto ao qual essa pesquisa se vincula, é considerada como evasão a decisão do estudante de abandonar o curso ou a universidade, acarretada por motivos de ordens diversas. Nesse estudo estão sendo considerados evadidos todos os estudantes categorizados como cancelados no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPA), já que os dados utilizados na pesquisa foram coletados desse sistema.

O termo “cancelado” utilizado no SIGAA traz ambiguidade já que o cancelamento pode ter sido de ordem pessoal, por iniciativa do estudante ou originário de processo administrativo de iniciativa da instituição. Dessa forma, não foi possível identificar o motivo real do cancelamento, se de ordem pessoal ou institucional, indicando a limitação desse estudo.

Metodologia

Essa pesquisa está pautada na abordagem quantitativa realizada por meio da pesquisa bibliográfica e análise documental. Os dados foram analisados a partir da estatística descritiva que segundo Medri (2011, p. 2) “se preocupa com a organização, apresentação e sintetização de dados. Utiliza gráficos, tabelas e medidas descritivas como ferramentas”.

Segundo Gil (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Sua principal vantagem é o fato de permitir ao pesquisador a cobertura de uma gama de fenômenos maior do que aquela que poderia conseguir por meio de uma investigação direta.

A análise documental apresenta similitude com a pesquisa bibliográfica. No entanto, Gil (2002) apresenta como diferença primordial entre ambas, a natureza das fontes, pois a pesquisa bibliográfica se vale fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto o material utilizado na pesquisa documental são documentos que ainda não foram analisados, ou no caso de já terem passado por alguma análise como os relatórios ou tabelas estatísticas ainda permitem uma reestruturação de acordo com o objeto da pesquisa. Dentre as vantagens da pesquisa documental estão o fato de que os “documentos constituem fonte rica e estável de dados” Gil (2002, p. 46), uma vez que subsistem ao longo do tempo além de apresentarem um custo significativamente baixo quando comparada com o gasto de outras pesquisas.

Etapas da pesquisa

A investigação foi executada em três etapas. A primeira etapa da pesquisa se constituiu na fase exploratória, momento em que foi realizado levantamento bibliográfico com a seleção e leitura de trabalhos/autores que se ocuparam do tema “evasão no ensino superior” nos últimos anos. Gil (2014, p. 41), diz que este procedimento proporciona “maior familiaridade com o tema com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. A revisão bibliográfica acompanhou todo o processo de investigação sendo indispensável para o conhecimento do conceito de evasão e servindo de base para a análise dos dados coletados e resultados obtidos.

Na segunda etapa executada entre os meses de abril e agosto de 2017, foi realizado o levantamento dos dados (análise documental), a partir das listas de matrícula fornecidas pelas Secretarias das Faculdades do *Campus*, que são geradas pelo SIGAA e das laudas de diplomação fornecidas pela Secretaria Acadêmica também do *Campus*.

Estes documentos foram utilizados para identificação do quantitativo de estudantes ingressantes no ano base, dos estudantes que integralizaram no período regular, dos estudantes que não integralizaram no período regular e o percentual de evadidos.

O Regulamento da Graduação da UFPA orienta em seu art. 118 que “Os prazos máximos para integralização curricular serão definidos nas Resoluções que aprovam os

Projetos Pedagógicos dos respectivos Cursos [PPC], observada a legislação em vigor” (UFPA, 2013, p. 31).

Os PPCs atualizados das Licenciaturas indicam duração regular de quatro anos com extensão de mais dois anos para conclusão e os de Bacharelados indicam duração regular de cinco anos com extensão de dois anos e meio para conclusão, ou seja, o período de permanência não poderá ultrapassar 50,00% do tempo de duração regular do curso.

As listas de matrículas apresentaram a situação atualizada de cada estudante a partir das seguintes categorias: ativo, concluído, ativo/formando/graduando e cancelado.

O estudante “ativo” é aquele que ainda não concluiu, podendo estar em três situações: i) matriculado em sua turma de origem; ii) matriculado em turma posterior a sua turma de origem; iii) não estar mais frequentando o curso, mas não ter cancelado sua matrícula, ou não ter tido sua matrícula cancelada pelo sistema SIGAA por não ter atingindo o tempo máximo de permanência no curso.

O estudante com *status* “concluído” é aquele que integralizou o curso, podendo ter sido no período regular ou integralizado em outra turma fora do período regular. A comparação entre o ano de ingresso e o ano de integralização nos permitiu identificar a condição de conclusão se no período regular ou ultrapassado esse período.

O ativo/formando/graduando é aquele que está em fase de conclusão do curso no ano em que a lista de matrícula foi gerada.

O estudante identificado com o *status* “cancelado” é aquele que solicitou desistência formal da vaga ou foi excluído do sistema por seu tempo de permanência no curso ter excedido o período máximo permitido.

Para cálculo da evasão foi utilizada a equação elaborada e utilizada no âmbito do PAEES:

$$EV_C = EM_T - (EF_R + EN_R)$$

Em que, EV_C = estudantes que evadiram da turma/curso; EM_T = estudantes matriculados; EF_R = estudantes que formaram no período regular; EN_R = estudantes que não formaram no período regular, sendo $EN_R = (EFF_R + A_T + F_F)$; e EFF_R = estudantes que formaram fora do período regular; A_T = estudantes ativos; e F_F = estudantes com *status* ativo/formando/graduando.

A terceira etapa da pesquisa constituiu-se na análise descritiva dos dados coletados. O software utilizado nesse estudo para a organização, sintetização e descrição dos dados foi o Microsoft Excel.

Segundo Reis e Reis (2002), a análise descritiva é a fase do estudo dos dados coletados, sendo o processo no qual o pesquisador utiliza métodos de Estatística Descritiva para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes percebidos no conjunto de características observadas ou efetuar comparações das características entre dois ou mais grupos. “As ferramentas descritivas são os muitos tipos de gráficos e tabelas e também medidas de síntese como porcentagens, índices e médias” (REIS; REIS, 2002, p. 5), ambas utilizadas nesse estudo.

Após a identificação do número e percentual de evadidos por turma/curso, calculamos a média de evasão dos cursos para o período investigado, identificamos o índice de evasão por ano e total no *Campus* no período compreendido entre os anos de 2011 e 2013.

Contextualização do *locus* da pesquisa

A UFPA foi criada em 2 de julho de 1957 pela Lei Federal nº 3191, agregando as oito instituições de ensino superior já existentes no estado, Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, a Faculdade de Direito do Pará, a Faculdade de Farmácia de Belém do Pará, a Escola de Engenharia do Pará, a Faculdade de Odontologia do Pará, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Pará e a Faculdade de Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais do Pará (BRASIL, 1957).

O *Campus* de Altamira foi criado em 1987, no município de Altamira, Região Sudoeste do Pará, a partir do processo de interiorização da UFPA que teve início em 1984. Os primeiros cursos ofertados neste *Campus* foram no regime intervalar, Licenciatura em Letras, Pedagogia, Ciências, Matemática e Geografia. Na década de 1990 iniciou-se a oferta dos primeiros cursos de regime regular, Licenciatura em Letras, Matemática e posteriormente Pedagogia. Nessa mesma década foi criado o curso de Ciências Agrárias (UFPA, 2017).

Atualmente no *Campus* são ofertados cursos regulares de bacharelados em Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e Medicina; licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa, Pedagogia e Geografia; cursos intervalares de licenciatura em Educação do Campo, Etnodiversidade, Letras Língua Inglesa, Letras Língua Portuguesa, Pedagogia, Geografia e História; além de dois cursos de pós graduação *lato sensu* e um *stricto sensu*.

Os estudantes são em sua maioria de municípios da Região Sudoeste do Pará, também conhecida como Região da Transamazônica e Xingu que é composta pelos municípios de Altamira, Anapu, Brasil Novo, Gurupá, Medicilândia, Pacajá, Placas, Porto de Moz,

Rurópolis, São Félix do Xingu, Senador José Porfírio, Uruará e Vitória do Xingu. Há também estudantes de outras regiões do estado e do país.

A maior parte dos estudantes é oriunda de família de baixa renda e se deslocaram do seu município de origem para residir em Altamira após ingressarem na UFPA.

O perfil socioeconômico e demográfico dos estudantes, assim como as causas da evasão no *Campus*, são discutidos em outras pesquisas de caráter qualitativo desenvolvida no âmbito do PAEES. Nessa investigação, como já informado, o objetivo foi identificar dados quantitativos e foram objeto de investigação os cursos regulares que tiveram turmas ingressantes no período compreendido entre os anos de 2011 a 2013.

Resultados e discussão

Índice de evasão nos cursos presenciais do *Campus* de Altamira 2011-2013

No período investigado, o *Campus* de Altamira registrou matrícula de 755 estudantes distribuídos em sete cursos regulares: dois bacharelados e cinco licenciaturas.

O curso de Bacharelado em Engenharia Florestal (Tabela 1) contou com o ingresso de 40 estudantes em 2011. Deste total, 23 formaram no período regular, o que corresponde a 57,5% de diplomação; nove estudantes não formaram no período regular, desses, dois estudantes já integralizaram o curso, um estudante possui o *status* de ativo/formando e seis constam como ativos; oito estudantes estão com *status* de cancelado, indicando um índice de 20,0% de evadidos.

No ano de 2012, houve um movimento ascendente em relação ao número de matrículas, 42 no total, 23 estudantes concluíram o curso no período regular, o que equivale a 54,7% de diplomação. Apesar de o quantitativo de estudantes que se formou no período regular ter sido igual ao ano anterior, em números percentuais temos um índice menor, pois o número de ingressantes foi maior. Já os alunos que não formaram no período regular totalizam 12, desses, um consta como ativo/formando, ou seja, poderá formar no ano de 2017 e 11 não têm previsão de integralização. Os evadidos totalizam sete, correspondendo a 16,7% da turma. Em 2013, 37 estudantes ingressaram, mas a turma ainda não atingiu o período para diplomação, nem registrou de evasão parcial. A média de evasão do curso para o período investigado foi de 18,3%.

Tabela 1 - Índice de evasão do curso de Bacharelado em Engenharia Florestal, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº de EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	40	23	57,5	9	22,5	8	20,0
2012	42	23	54,7	12	28,6	7	16,7
2013	37	0	0,0	0	0,0	0	0,0

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

O curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica (Tabela 2) registrou o ingresso de 40 estudantes em 2011, 22 estudantes formaram no período regular, registrando 55,0% de diplomação; nove estudantes não formaram no período regular, desses, um já integralizou o curso, dois possuem o *status* de ativo/formando e seis constam como ativos; nove estudantes estão na categoria de cancelado. Deste modo, o percentual de evadidos apresentado pelo curso em 2011 é de 22,5%.

Em relação ao ano de 2012, assim como no curso de Engenharia Florestal houve um movimento ascendente em relação ao número de matrículas, 44 no total, desses, 20 formaram no período regular, o que corresponde a 45,4% de diplomação. Já os alunos que não formaram no período regular totalizam 19, sendo que oito estão na categoria de ativo/formando e 11 na categoria ativo. Foram identificados cinco estudantes com *status* de cancelado, o que representa 11,3% da turma. No ano de 2013 o curso contou com o ingresso de 39 estudantes, mas ainda não atingiu o tempo de diplomação, nem há registro de evasão parcial.

A evasão média registrada no período é de 16,9%, inferior ao curso de Engenharia Florestal.

Tabela 2 - Índice de evasão do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	40	22	55,0	9	22,5	9	22,5
2012	44	20	45,4	19	43,1	5	11,3
2013	39	0	0,0	0	0,0	0	0,0

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Fonte: Dados coletados pelas autoras, Altamira, abril a agosto de 2017.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Tabela 3) houve ingresso de 30 estudantes em 2011, desse total 14 estudantes formaram no período regular, o que

corresponde a 46,6% de diplomação; sete estudantes não formaram no período regular, desses, três estudantes já integralizaram o curso, uma faleceu e três estudantes possuem o *status* de ativo; os cancelados totalizam nove estudantes, indicando um percentual de 30,0% de evasão do curso.

Em 2012 houve um aumento no número de ingressantes em relação ao ano de 2011 com o registro de 39 estudantes matriculados, dez formaram no período regular, o que corresponde à 25,6% de diplomação, menor que no ano anterior. Já os alunos que não formaram no período regular totalizam 21, desses, oito já integralizaram o curso, dois constam como ativo/formando e 11 estão com *status* de ativo. Os evadidos do curso totalizam oito, o que representa 20,5% do total de estudantes da turma.

A turma de 2013 registrou um decréscimo no número de matrículas em relação ao ano anterior com 34 estudantes ingressantes, desses, 15 formaram no período regular, o que indica 44,1% de diplomação. Os estudantes que não formaram no período regular totalizam 18, sendo que oito estão com o *status* de ativo/formando e dez com *status* de ativo. Um estudante consta na categoria cancelado, portanto a evasão registrada é de 2,9%, menor índice apresentado no curso e entre os demais cursos investigados. A média de evasão nesta Licenciatura foi equivalente a 17,8%.

Tabela 3 - Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	30	14	46,6	7	23,3	9	30
2012	39	10	25,6	21	53,8	8	20,5
2013	34	15	44,1	18	53	1	2,9

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

No curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa (Tabela 4) houve ingressantes somente no ano de 2012, 26 matrículas no total; nove estudantes formaram no período regular o que equivale a 34,6% de diplomação; 14 estudantes não formaram no período regular, desses, dois estão na categoria de ativo/formando e 12 estudantes na categoria de ativo; o total de evadidos é de três estudantes, indicando uma taxa de evasão absoluta de 11,5%.

Tabela 4 - Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2012	26	9	34,6	14	53,8	03	11,5

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

O curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa (Tabela 5) apresentou registro de ingressantes em dois anos do recorte temporal, 2011 e 2012. Em 2011 foram 31 matrículas, com diplomação de 12 estudantes no período regular, o que representa 38,7%. Os estudantes que não formaram no período regular totalizam 12, desses, dois estão com *status* de ativo/formando e dez com *status* ativo; os estudantes evadidos totalizam sete, registrando percentual de 22,5% de evasão.

No ano de 2012, houve um movimento ascendente no número de ingressantes com o registro de 56 estudantes matriculados. No entanto, somente 12 diplomaram no período regular, o que corresponde a 21,4% de diplomação. Já os estudantes que não formaram no período regular totalizam 36, desses, 17 constam na categoria de ativo/formando e 19 na categoria de ativo, oito estudantes possuem *status* de cancelado indicando índice de evasão de 14,2%. A média de evasão do curso no período investigado é de 18,3%.

Tabela 5 - Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	31	12	38,7	12	38,7	7	22,5
2012	56	12	21,4	36	64,2	8	14,2

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

O curso de Licenciatura em Pedagogia (Tabela 6) registrou em 2011 a matrícula de 74 estudantes, número que corresponde ao ingresso de duas turmas, uma no período matutino e outra no período noturno; 20 estudantes formaram no período regular, o que corresponde a 27,0% de diplomação; 38 estudantes não formaram no período regular, desses, seis já integralizaram o curso, 24 estão com *status* ativo/formando e oito estudantes estão com *status*

de ativo; 16 estudantes constam como cancelados, representando um percentual de 21,6% de evadidos.

No ano de 2012, foram registradas 41 matrículas, desse total, 14 estudantes formaram no período regular, indicando 34,1% de diplomação; os estudantes que não formaram no período regular totalizam 23, estando 13 com *status* ativo/formando e dez com *status* de ativo; o número de estudantes evadidos do curso totaliza quatro, o que corresponde a 9,7% do total de ingressantes.

Em 2013 foram registradas 34 matrículas, no entanto até o final da coleta de dados não havia sido registrada diplomação na turma, três estudantes constam como cancelados, indicando uma evasão parcial de 8,8%. O curso de Pedagogia registrou uma taxa média de evasão para o período, equivalente a 13,3%.

Tabela 6 - Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	74	20	27,0	38	51,3	16	21,6
2012	41	14	34,1	23	56,0	4	9,7
2013	34	0	0,0	31	91,1	3	8,8

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

Fonte: Dados coletados pelas autoras, Altamira, abril a agosto de 2017.

O curso de Licenciatura em Geografia (Tabela 8) contou com o ingresso de 70 estudantes em 2011, número correspondente a duas turmas. Desse total, 26 estudantes formaram no período regular, conferindo 37,1% de diplomação; 29 estudantes não formaram no período regular, desses, seis estudantes já integralizaram o curso, 11 estudantes possuem o *status* de ativo/formando e 12 constam na categoria de ativo. Os estudantes com *status* de cancelado totalizam 15. Desse modo, o curso registrou percentual de evasão de 21,4%.

No ano de 2012, o curso contabilizou 41 ingressantes, desses, dez estudantes formaram no período regular, registrando 24,3% de diplomação. Os alunos que não concluíram no período regular totalizavam 29, desses, nove constam como ativo/formando e 20 estão na categoria dos ativos. Os estudantes com registro de evadidos contabilizam dois, correspondendo a 4,8% da turma.

Em 2013, foram registradas 37 matrículas, desse total, oito formaram no período regular, indicando 21,6% de diplomação, 24 estudantes não formaram no período regular, dos

quais 11 estão com o *status* de ativo/formando e 13 estão com *status* de ativo, cinco estudantes constam na categoria de cancelado o que equivale a 13,5% da turma. Nesta licenciatura, foi registrada média de evasão de 13,2% para o período investigado.

Tabela 7 - Índice de evasão do Curso de Licenciatura em Geografia, Altamira, UFPA, no período de 2011 a 2013

Ingresso	Nº de EM _T	Nº de EF _R	%	Nº DE EN _R	%	Nº de EV _C	%
2011	70	26	37,1	29	41,4	15	21,4
2012	41	10	24,3	29	70,7	2	4,8
2013	37	8	21,6	24	64,8	5	13,5

EM_T – Número de estudantes matriculados; EF_R – Número de estudantes que formaram no período regular; EN_R – Número de Estudantes que não formaram no Período Regular; EV_C – Número de estudantes que evadiram do curso.

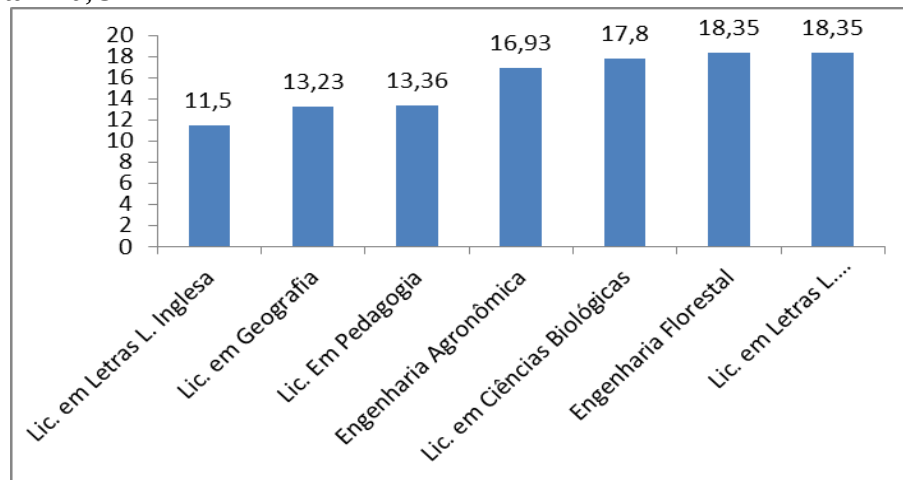
Fonte: Dados coletados pelas autoras, Altamira, abril a agosto de 2017.

A evasão tem sido um problema recorrente em todos os cursos investigados. Os índices anuais oscilaram entre 2,9% e 30,0%, com tendência de aumento considerando a variável EN_R, na qual estão inseridas as categorias ativo/formando/graduando e ativos.

Quanto à média de evasão entre as modalidades licenciatura e bacharelado, não houve diferença significativa no período investigado (Figura 1). Dos dois bacharelados, o curso de Engenharia Agrônômica apresenta o 4º maior índice de evasão e o curso de Engenharia Florestal registrou junto ao curso de licenciatura em Letras Língua Portuguesa o índice mais alto. A média de evasão dos sete cursos oscilou entre 11,5%, menor índice, e 18,3%, maior índice apresentados.

Comparando os resultados obtidos entre as modalidades bacharelado e licenciatura, as médias corresponderam a 17,6% e 14,8% respectivamente. Apesar da média de evasão das licenciaturas ter se apresentado menor que 3,0% em relação aos cursos de bacharelado, esse não tem sido o quadro recorrente no ensino superior brasileiro.

Figura 1- Média de evasão das turmas ingressantes entre 2011 e 2013 no *Campus* de Altamira,UFPA



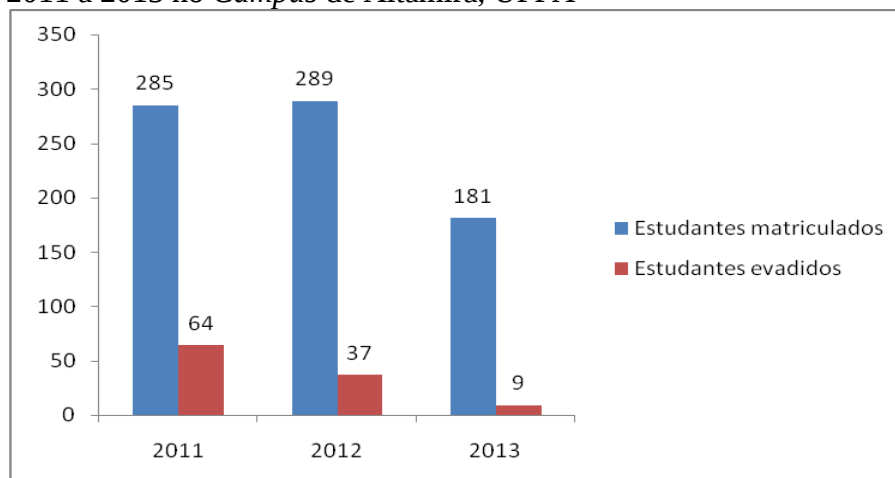
Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Nesse sentido, Gilioli (2016) alerta sobre a gravidade do quadro das licenciaturas em nível nacional apoiado, entre outros autores, em Carvalho e Oliveira (2014) que afirmam que “por todo o Brasil as universidades apresentam alto índice de evasão nos setores de licenciatura (48% não chegam a se formar, todo ano e 19,6% desistem do curso)”.

A evasão no *Campus*

A evasão do *Campus*, por ano (Figura 2), apresenta maior índice para as turmas ingressantes em 2011, 22,4%, vale esclarecer que os estudantes que tiveram matrícula registrada nesse ano estão alcançando o período máximo de integralização e assim os dados refletem a situação da evasão já em processo de consolidação. No ano de 2012 houve um aumento no número de ingressantes e a evasão registrada é de 12,8%. Já em 2013, houve declínio no número de matrículas que se deve em parte pelo fato de duas licenciaturas não terem ofertado vagas para turmas regulares, Letras Língua Portuguesa e Letras Língua Inglesa. A evasão dos ingressantes neste ano equivale a 4,9%. É importante destacar que o índice de evasão nos anos de 2012 e 2013 pode sofrer alteração, pois somente ao final do período de integralização dessas turmas o sistema indicará o total de estudantes cancelados.

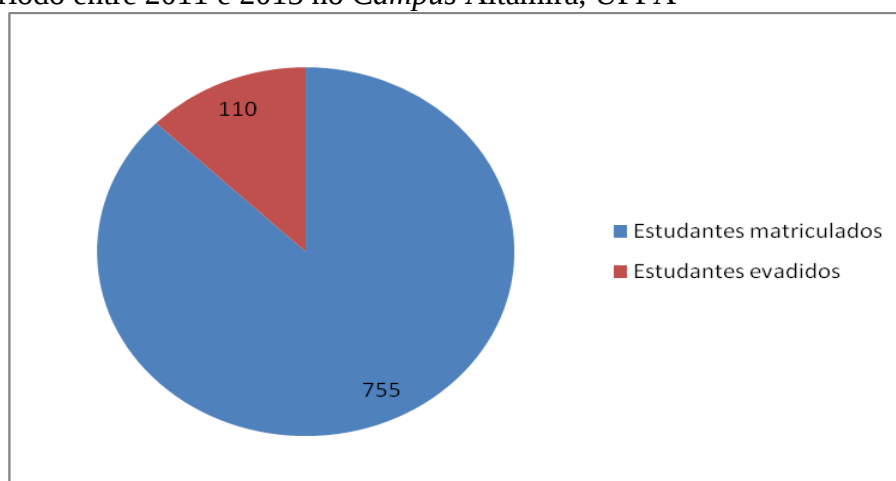
Figura 2 – Quantitativo de estudantes matriculados e evadidos por ano no período de 2011 a 2013 no *Campus* de Altamira, UFPA



Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017.

Quanto ao índice de evasão total no *Campus* de Altamira para as turmas ingressantes no período analisado, constatamos um percentual de 14,5% (Figura 3). Esse índice é menor do que o índice nacional, que segundo Silva Filho (2017) vem se mantendo constante ao longo dos últimos 15 anos, com pequenas variações de ano para ano, ficando aproximadamente em 22,0%.

Figura 3 –Total de estudantes matriculados e evadidos nas turmas ingressantes no período entre 2011 e 2013 no *Campus* Altamira, UFPA



Fonte: Dados coletados pelas autoras Altamira (PA), abril a agosto de 2017

A evasão é um problema comum tanto para as Instituições de Ensino Superior (IES) públicas como para as privadas, a perda de estudantes causa grandes prejuízos sociais, acadêmicos e econômicos (SILVA FILHO et al., 2007; BAGGI e LOPES, 2011; LOBO, 2012). A saída dos estudantes sem conclusão dos estudos representa “uma fonte de ociosidade

de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico”, no entanto, poucas IES “possuem um programa institucional para combater a evasão, com planejamento de ações, acompanhamento de resultados e coleta de experiências bem-sucedidas” (SILVA FILHO et al., 2007, p. 642).

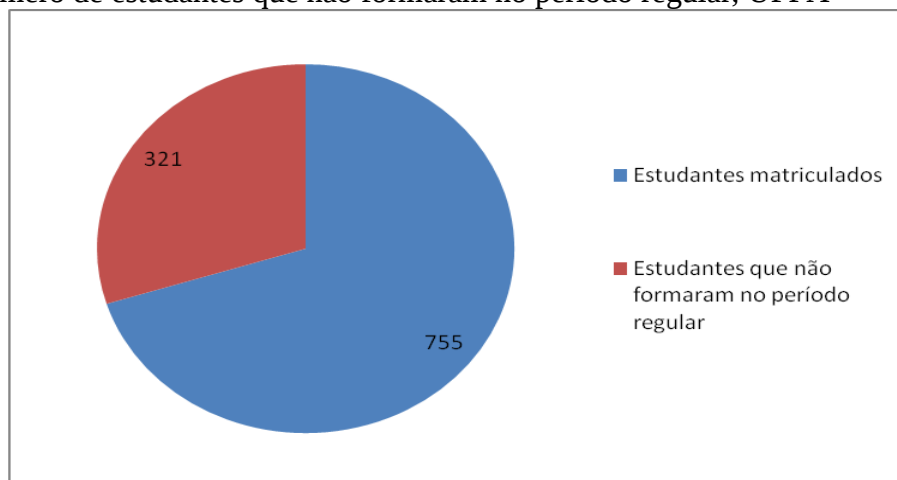
Lobo (2012) afirma que as perdas de cunho social e financeiro que a evasão causa, atingem tanto aqueles que por algum motivo foram obrigados a abandonar a trajetória acadêmica, como a sociedade de um modo geral. Essa perda coletiva se estabelece na medida em que “os estudantes evadidos terão maiores dificuldades de atingir seus objetivos pessoais” (LOBO, 2012, p. 1) e a sociedade contará com “um número menor de pessoas com formação completa do que se poderia ter e mais dificuldade para que cumpram seu papel [profissional] na sociedade com eficiência e competência” (LOBO, 2012, p. 1). Nesse sentido, a autora afirma que as IES devem se conscientizar da importância de estudar este fenômeno, acompanhando a evasão tanto dos cursos como da instituição, uma vez que para o enfrentamento do problema não se deve responsabilizar somente o aluno ou somente a instituição.

Vivas (2011, p. 2) orienta que “Analisar e compreender o fenômeno da evasão no ensino superior constitui uma necessidade social urgente visto que causa impactos de ordem social e econômica para o Brasil, comprometendo seus indicadores de desenvolvimento”. Santos e Silva (2011) esclarecem que a taxa de evasão é um dos indicadores considerados na avaliação de uma instituição, se os índices são altos conclui-se que há problemas e disfuncionamento, no entanto em caso de serem baixos não se pode afirmar que tudo está ocorrendo a contento, complementam os autores.

Há uma propensão de aumento no índice de evadidos em todos os cursos. Essa projeção deve-se ao alto número de estudantes que não formaram no período regular (variável EN_R), 321 no total, que corresponde a 42,5% do total de estudantes matriculados (figura 4). Desse número, somente 26 estudantes conseguiram integralizar seus cursos até o primeiro semestre de 2017, restando 295 estudantes com vínculo prolongado na instituição que estão indicados no sistema como ativos.

Esses estudantes “ativos” podem estar cursando ou terem abandonado o curso sem a solicitação formal de desistência de vaga, e nessa situação, mesmo tendo evadido da universidade, somente após o período máximo de permanência e a conclusão do processo de prescrição essa condição será confirmada e o *status* atualizado no sistema para cancelado.

Figura 4- Quantitativo de estudantes matriculados no período de 2011 a 2013 e número de estudantes que não formaram no período regular, UFPA



Fonte: Dados coletados pelas autoras, abril a agosto de 2017

Em estudo realizado por Correa et al. (2004) sobre evasão e permanência prolongada na graduação em administração de uma universidade pública foi detectado uma propensão à evasão do estudante que apresentava matrícula trancada e/ou prolongamento do curso, influenciando assim a elevação da taxa final de evasão.

Desse modo, o alto número de estudantes que não forma no período regular, representa um prolongamento do curso sem a garantia de conclusão e a ocupação das vagas que poderiam estar sendo disponibilizadas para novos ingressantes. Para esta situação, Sampaio et al. (2011, p. 293) indicam que “nas universidades públicas os alunos mantêm a matrícula sem frequentar, retardando a evasão, com custo maior para a instituição”. Silva Filho et al. (2007, p. 2) discutem sobre essa questão alertando que “a perda de estudantes que iniciam seus cursos e não concluem acarretam desperdício sociais, acadêmicos e econômicos”, pois são recursos públicos aplicados sem o devido retorno e uma possível frustração de quem um dia almejou cursar o ensino superior e por motivos de ordens diversas não pode concluí-lo.

Considerações Finais

Nesse estudo o principal objetivo foi identificar o índice de evasão nos cursos presenciais regulares de graduação da Universidade Federal do Pará, *Campus* Universitário de Altamira que tiveram turmas ingressantes nos anos de 2011 a 2013. Foram objeto de estudo sete cursos, sendo dois bacharelados e cinco licenciaturas.

No período investigado houve matrícula de 755 estudantes no *Campus* e desses, 110 evadiram, o que equivale a uma evasão total de 14,5%. Considerando a evasão por ano de

ingresso, o menor índice, 2,9%, e o maior, 30,0%, foram apresentados pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas para os estudantes ingressantes nos anos de 2013 e 2011 respectivamente. O índice médio por curso foi menor para a licenciatura em Letras Língua Portuguesa, 11,5% e maior para os cursos de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e bacharelado em Engenharia florestal 18,3%.

As médias de evasão entre bacharelado e licenciatura corresponderam a 17,6% e 14,8% respectivamente. As licenciaturas, em seu conjunto, apresentaram média mais baixa em relação aos cursos de bacharelado, contudo esse não é o quadro recorrente no ensino superior brasileiro, pois os cursos de licenciaturas vêm apresentando altas progressivas de evasão segundo a literatura. Esse aspecto precisa ser melhor investigado no *Campus*.

Foi identificado um elevado número de estudantes que não concluiu o curso no período regular, 321 alunos o que representa um percentual de 42,5% dos estudantes ingressantes, desses, somente 26 conseguiram integralizar o curso em outras turmas. Isso significa que 295 aproximadamente 39,0% dos estudantes continuam vinculados à universidade sem garantia de conclusão, indicando, portanto, um possível aumento no índice de evasão ao final do período de integralização.

Este estudo apresenta limitações, uma delas é o fato de não ter sido discutidas as causas da evasão no *Campus* de Altamira/UFPA. Ademais os dados utilizados podem não refletir integralmente a realidade, pois foram fornecidos pelo Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas que é alimentado ao final de período letivo e ao final de prazos de integralização máximo de cada curso, isso significa que o índice de evasão no *Campus* pode ser maior, no período pesquisado, pois a mudança de categoria do estudante de ativo para cancelado só é atualizada no sistema se solicitada pelo próprio estudante ou decorrido o período de máximo de integralização e tramitação do processo de prescrição que precisa passar por várias etapas inclusive nos conselhos deliberativos das faculdades.

Por fim, esta pesquisa não possui caráter conclusivo, haja vista a detecção do elevado número de estudantes que não concluiu o curso no período regular, impossibilitando uma maior aproximação da real situação da evasão no *Campus*.

Referências

ANDRIOLA, Wagner. Fatores associados à evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC) de acordo com as opiniões de docentes e de coordenadores de cursos. In: **Revista Iberoamericana Sobre Calidad, Eficacia Y Cambio en Educacion**. V. 7, n. 4, 2009.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. In: **Avaliação (RAIES – Revista da Avaliação da Educação Superior)**, SP, v. 16, n. 2, p. 355-374, jul. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em 05/03/2017.

BRASIL, Presidência da República. Lei nº 3.191, de 2 de julho de 1957. **Cria a Universidade do Pará e dá outras providências**. Rio de Janeiro, 1957.

_____. **Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas**. Outubro de 1996.

CARVALHO, Camila; OLIVEIRA, Vitor Wagner Neto. Evasão na licenciatura: estudo de caso. In: **Revista Trilhas da História**. Três Lagoas/MS, v. 3, n. 6, p. 97-112. 2014.

CORREA, Ana Carolina Costa; VIANA, Adriana Bachx Noronha; MIURA, Irene Kazumi. Avaliação da Evasão e Permanência Prolongada em um Curso de Graduação em Administração de uma Universidade Pública. In: **Seminários em Educação**, 7., São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2004.

CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves da; NASCIMENTO, Eduardo Mendes Nascimento; DURSO, Samuel de Oliveira. **Razões e Influências para a Evasão Universitária**: Um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de ciências contábeis de instituições públicas federais da Região Sudeste. São Paulo. 2016.

GAIOSO, Natalícia Pacheco de Lacerda. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. Brasília, DF. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Brasília. 75 p. 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: 2002.

GILIOLI, Renato de Sousa Porto. **Evasão em Instituições Federais de Ensino Superior no Brasil**: Expansão da rede, SISU e desafios. Estudo Técnico, Consultoria Legislativa, 2016.

GOMES, Alberto Albuquerque. **Evasão e evadidos**: o discurso dos ex-alunos sobre evasão escolar nos cursos de licenciatura. São Paulo, SP. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, 175 p. 1998. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102247>>. Acesso em 22/03/2018.

KIPNIS, Bernardo. A pesquisa institucional e a educação superior brasileira: um estudo de caso longitudinal da evasão. **Linha Crítica**, v.6, n. 11, p. 109-130, 2000.

LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. **Caderno ABMES**, nº 25, 2012, p.1-23.

MEDRI, Waldir. **Análise exploratória de dados. Curso de Especialização “Lato Sensu” em Estatística**. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/estatisticaquantitativa/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf> 2011.

MOEHLECKE, Sabrina. **Avaliação Institucional no Ensino Superior:** Como acompanhar a trajetória dos estudantes de graduação? In: COLÓQUIO IBER-AMERICANO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 1. 2007, Porto Alegre: ANPAE, 2007. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/congressos_antigos/simposio2007/401.pdf>. Acesso em 20/02/2018.

REIS, Edna Afonso; Reis, Ilka Afonso. **Análise Descritiva de Dados.** Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG. 2002. Disponível em: www.est.ufmg.br.

SAMPAIO, Breno; SAMPAIO, Yony; MELLO, Euler P. G.; e MELLO, Andrea S.. Desempenho no vestibular, background familiar e evasão: evidências da UFPE. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 2, p. 287-309, 2011.

SANTOS JUNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins Real. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação**, v. 22, n. 2, p. 385-402, 2017.

SANTOS, Georgina Gonçalves; SILVA, Leila Custódio da Silva. A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa. In: SAMPAIO, SMR.,(Org.) **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos. Salvador: EDUFBA. pp. 249-262. 2011.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. **A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa**, São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>>. Acesso em 05/03/2017.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo. A evasão no ensino superior brasileiro - novos dados. In: **Estadão**. 2017 <educacao.estadao.com.br/blogs/roberto-lobo/497-2/>. Acesso em 18/05/2018.

TONTINI, Gérson; WALTER, Silvana A. Pode-se identificar a propensão e reduzir a evasão de alunos? Ações estratégicas e resultados táticos para instituições de ensino superior. In: **Avaliação (RAIES – Revista da Avaliação da Educação Superior)**, SP, v. 19, n. 1, p. 89-110, mar. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 15/03/ 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Plano de Desenvolvimento da Unidade-Campus de Altamira de 2017-2020.** 2017. Disponível em: <<http://altamira.ufpa.br/SITE/documentos/PDU%20CALTA%202107-2020.pdf>>. Acesso em 08/10/ 2017.

_____. **Resolução nº 4399 de 14 de maio de 2013, aprova o Regulamento da Graduação.** < <http://www.proeg.ufpa.br>>. Acesso em 20/08/2017.

VIVAS, Maria Izabel de Quadros. **Evasão na educação superior:** uma aproximação com o fenômeno na universidade pública. In: XI COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE GESTÃO UNIVERSITÁRIA NA AMÉRICA DO SUL. II CONGRESSO INTERNACIONAL IGLU. Florianópolis. 7 a 9 de dezembro de 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/25942/1.28.pdf?sequence=1>>. Acesso em 26/10/2017.

ANEXO A

**NORMAS DE SUBMISSÃO DA REVISTA CADERNOS DE PESQUISA EM
EDUCAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO (PPGE) DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO (UFES)**

REVISTA CADERNOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO PPGE/UFES (QUALIS B2)

Diretrizes para Autores

A Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, periódico semestral do Programa de Pós Graduação em Educação, publica artigos, resenhas de livros, dossiês e traduções inéditas de autores brasileiros e estrangeiros.

Os **artigos** devem apresentar resultados originais de trabalhos de investigação e/ou de reflexão teórico-metodológica, não sendo permitida a sua apresentação simultânea para avaliação em outro periódico.

Os **dossiês** deverão ter um caráter interinstitucional, abordando temáticas de relevância para a área. Devem ser compostos de uma apresentação e de três a cinco artigos, reunindo autores de no mínimo três instituições.

As **resenhas** devem efetuar um estudo crítico de textos recentemente publicados ou de obras consideradas clássicas da área. Deve apresentar, obrigatoriamente, a referência bibliográfica completa, esperando-se que contenham comentários e julgamentos sobre as idéias contidas na obra, a metodologia empregada, a relevância do tema e da abordagem para a área, bem como a posição do(s) autor(es) no debate acadêmico.

As **traduções** deverão vir acompanhadas de uma autorização do autor da obra original ou da editora que publicou o texto. Quando se tratar de obra de domínio público, dispensa-se tal autorização ficando responsável por essas informações o autor da tradução.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao Editor".
 1. O artigo deve ser digitado em Word for Windows, versão 6.0 ou superior, em papel A4 (21 cm X 29,7 cm), com margens superior e esquerda de 3 cm e direita e inferior de 2 cm, sem numeração de páginas. A fonte deverá ser Times New Roman, tamanho 12, em espaçamento 1,5 entre linhas e parágrafos, com alinhamento justificado. Entre texto e exemplo, citações, tabelas, ilustrações, etc., utilizar espaço duplo.
2. URLs para as referências foram informadas quando disponíveis.
3. Os artigos devem ter extensão mínima de 10 e máxima de 20 páginas, incluindo todos os dados, como tabelas, ilustrações e referências bibliográficas.

O trabalho deve obedecer à seguinte estrutura:

Título: centralizado, em maiúsculas com negrito, no alto da primeira página.

Nome do(s) autor(es): por extenso, com letras maiúsculas somente para as iniciais, duas linhas abaixo do título, alinhado à direita, com um asterisco que remeterá ao pé da página para identificação da instituição a que pertence(m) o(s) autor(es).

Filiação institucional: em nota de rodapé, puxada do sobrenome do autor, na qual constem o departamento, a faculdade (ou o instituto, ou o centro), a sigla da universidade, a cidade, o estado, o país e o endereço eletrônico do(s) autor(es).

Resumo: em português e inglês (abstract) para os textos escritos em português; na língua do artigo e em português para artigos escritos em língua estrangeira. Precedido desse subtítulo e de dois-pontos, em parágrafo único, de, no mínimo, 100 e, no máximo, 200 palavras, justificado, sem adentramento, em espaçamento simples, duas linhas abaixo do nome do autor.

Palavras-chave e keywords: no mínimo três e no máximo cinco; precedidas desse subtítulo e de dois-pontos, com iniciais maiúsculas, separadas por ponto, fonte normal, em alinhamento justificado, espaçamento simples, sem adentramento, logo abaixo do resumo.

Texto do artigo: iniciado duas linhas abaixo das palavras-chave e keywords, em espaçamento 1,5 cm. Os parágrafos deverão ser justificados, com adentramento de 1,25 cm na primeira linha. Os subtítulos correspondentes às seções do trabalho deverão figurar à esquerda, em negrito, sem numeração e sem adentramento, com a inicial da primeira palavra em maiúscula. Os subtítulos obrigatoriamente utilizados (Resumo, Palavras-chave, Abstract, Keywords, Referências) também se submetem a essa formatação. Deverá haver espaço duplo de uma linha entre o último parágrafo da seção anterior e o subtítulo. Todo destaque realizado no corpo do texto será feito em itálico. Exemplos aos quais se faça remissão ao longo do texto deverão ser destacados dos parágrafos que os anunciam e/ou comentam e numerados, sequencialmente, com algarismos arábicos entre parênteses, com adentramento de parágrafo.

Referências: precedidas desse subtítulo, alinhadas à esquerda, justificadas, sem adentramento, em ordem alfabética de sobrenomes e, no caso de um mesmo autor, na sequência cronológica de publicação dos trabalhos citados, duas linhas após o texto.

- Para referências em geral (de livro, de autor-entidade, de dicionário, de capítulo de livro organizado, de artigo de revista, de tese/dissertação, de artigo/notícia em jornal, de trabalhos em eventos, de anais de evento, de verbete, de página pessoal), seguir a NBR 6023 da ABNT. Os documentos eletrônicos seguem as mesmas especificações requeridas para cada gênero de texto, dispostos em conformidade com as normas NBR 6023 da ABNT; no entanto, essas referências devem ser acrescidas, quando for o caso, da indicação dos endereços completos das páginas virtuais consultadas e da data de acesso a arquivos on line apenas temporariamente disponíveis.
- Para citações, seguir NBR 10520 da ABNT. Ressalte-se que as referências no texto devem ser indexadas pelo sistema autor-data da ANBT: (SILVA, 2005, p. 36-37). Quando o sobrenome vier fora dos parênteses, deve-se utilizar apenas a primeira letra em maiúscula.
- No caso de haver transcrição fonética e uso de fontes do IPA, é necessário usar somente um tipo de fonte: silDoulosIPA, tamanho 12. A fonte pode ser

obtida gratuitamente por meio do site:
http://scripts.sil.org/DoulosSIL_download

4. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista.
5. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos, dossiê), as instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação pelos Pares Cega foram seguidas.

1.2.1 Declaração de Direito Autoral

Os artigos publicados na Revista Cadernos de Pesquisa em Educação, estão licenciados conforme CC BY. Para mais informações sobre essa forma de licenciamento, consulte: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0>

1.2.2 Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros. ISSN: 2317-742X